Arrancada exportadora

Frutas brasileiras já competem com produtos de grandes fornecedores internacionais

LUIZ ANTONIO PINAZZA

O exercício de 1998 pode ser apontado como um divisor de águas na fruticultura brasileira. Nesse ano o Ministério da Agricultura, o Instituto Brasileiro de Frutas (Ibraf) e a Agência de Promoção de Exportações criaram o Programa Setorial Integrado de Promoção de Frutas Brasileiras. Desde então, as exportações e receitas de frutas mais que dobraram.

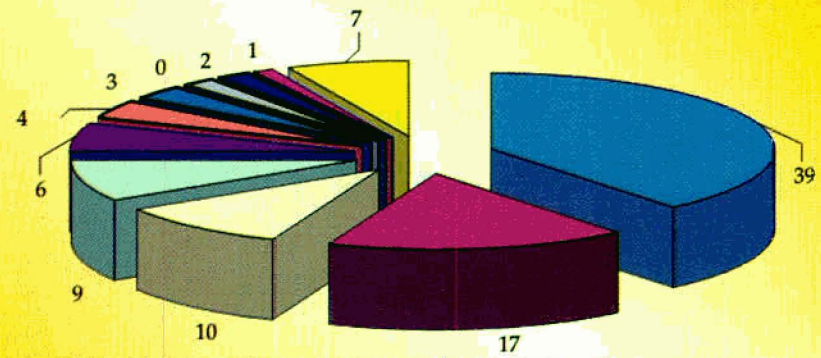
O grande arranque aconteceu no biênio 2001/02, quando a desvalorização do real e ações internacionais de *marketing* impulsionaram os embarques

Brasil: exportações de frutas

	US$ mil					Toneladas				
	1998	1999	2000	2001	2002	1998	1999	2000	2001	2002
Manga	39.185	52.853	67.169	94.291	103.598	32.518	32.011	35.763	50.814	50.849
Maçã	10.706	57.438	64.480	35.786	65.927	5.667	30.153	30.757	18.139	31.403
Melão	65.004	65.453	60.904	99.434	98.690	28.323	28.733	25.005	39.297	37.778
Papaia	9.879	15.709	21.510	22.804	28.541	9.453	13.578	17.694	18.503	21.624
Laranja	65.614	103.086	75.345	139.582	40.374	14.359	21.108	15.248	27.538	8.125
Uva	4.405	8.083	14.344	20.660	26.357	5.823	8.614	14.605	21.563	33.789
Banana	68.555	81.227	71.812	105.112	241.038	11.629	12.518	12.359	16.036	33.574
Tangerina	5.308	7.518	12.032	17.258	19.554	2.523	3.763	5.017	6.697	7.016
Lima ácida	2.301	5.336	8.607	14.811	21.826	1.423	2.962	4.642	7.635	9.891
Abacaxi	13.002	15.814	16.023	14.457	8.660	3.853	4.290	4.087	3.408	1.791
Melancia	8.808	13.146	13.605	13.698	12.251	1.031	1.798	1.809	2.299	2.757
Figo	762	746	707	633	622	1.438	1.535	1.269	1.086	1.093
Morango	32	67	252	228	67	64	144	504	413	133
Outras frutas	155	371	409	238	445	196	285	414	190	416
Framboesas	50	39	43	64	60	363	276	249	372	307
Abacate	296	746	462	606	570	155	422	214	345	276
Coco	155	151	244	384	167	86	112	112	125	61
Airelas, mirtilos	2.344	9	17	10	4	23,44	83	110	69	24
Pomelos	307	239	16	49	23	118	56	8	17	7
Pêra	0,184	0,1	0,26	3	5	0,359	0,108	0,87	16	11
Ameixa		7	0,05	5	19		5	0,16	11	22
Pêssego		8	0,03	8	19		3	0,15	6	11
Outros cítricos	86	275		1		68	107		5	
Kiwis		31		13	35		24		4	
Brugnons e nectarinas	4	3		0,35	0	5	4		0,10	
Total	296.958	428.355	427.981	580.136	668.906	119.119	162.584	169.827	214.589	241.042

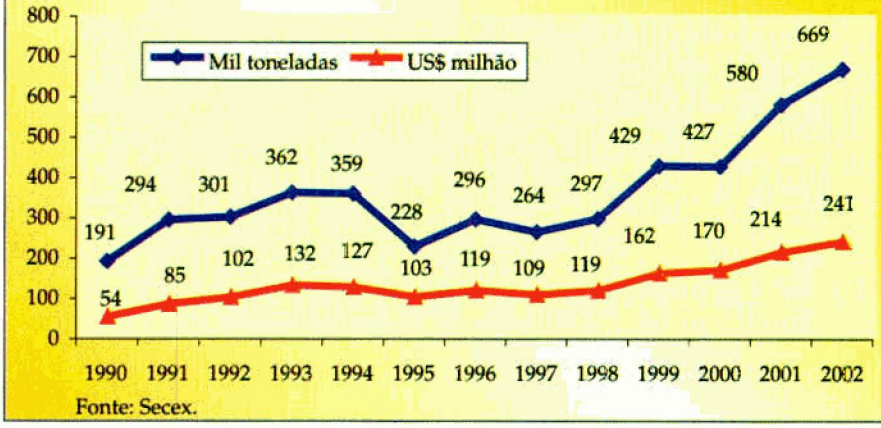
Fonte: Secex.

1. Brasil: composição % da receita nas exportações de frutas



Fonte: Secex.

2. Brasil: exportação de fruta fresca



Fonte: Secex.

brasileiros. Para 2004, a meta é alcançar uma receita de US$512,1 milhões. Os investimentos programados somam R$8,5 milhões – R$4 milhões financiados pela Apex-Brasil e R$4,5 milhões pela iniciativa privada. A expectativa é atrair 500 novas empresas e gerar 30 mil novos empregos diretos. Com isso espera-se pavimentar o caminho para chegar a 2010 com uma arrecadação de R$1 bilhão, valor próximo ao que o Chile obtém atualmente.

A fruticultura brasileira emprega 5,6 milhões de pessoas, ou seja, 27% do total da mão-de-obra agrícola ocupada no país. Em termos mundiais é o terceiro maior produtor mundial (38 milhões de toneladas) e só perde para a China (133 milhões de toneladas) e Índia (58 milhões de toneladas). Mesmo assim, o Brasil responde por menos de 2,5% do comércio mundial de frutas, cujo movimento anual é de US$13 bilhões.

Além de propiciar capacitação técnica ao produtor, o programa contempla um projeto de *marketing* das frutas brasileiras para o exterior, o Brazilian Fruit, com o objetivo de organizar e capacitar o setor e criar um modelo de competitividade forte o suficiente para fixar a marca da fruta brasileira.

Os maiores consumidores do produto brasileiro são Europa (70%); Mercosul (10%) e Estados Unidos (10%). O maior importador é a Holanda, que atua como distribuidor para a Europa, a exemplo do que faz com outros produtos. O maior importador para consumo direto é o Reino Unido, vindo depois Estados Unidos e a Argentina. Com forte modernização e ganhos de produtividade e escala, o produto brasileiro compete com grandes fornecedores internacionais de frutas, como África do Sul, Chile e Nova Zelândia.

Trabalho e criatividade

É preciso, no entanto, consolidar posições conquistadas no mercado, ampliar a carteira de clientes e aumentar a base de exportação. Canadá e Japão estão entre os novos mercados-alvo, bem como Portugal, Espanha e Escandinávia. A pauta de exportações ainda é concentrada: menos de 10 produtos respondem por 90% das vendas externas.

O caso do mamão papaia é emblemático. Proibido nos Estados Unidos, o produto conseguiu o que pode ser considerado uma proeza comercial. Depois do desenvolvimento de ampla campanha promocional demonstrando que o produto atendia às rigorosas normas sanitárias norte-americanas, o mamão brasileiro conseguiu entrar naquele seletivo mercado.

Isso não foi fruto do acaso. Na verdade cada vez mais vêm sendo adotadas técnicas agronômicas mais sofisticadas, como o raleamento, pelo qual são retirados até 70% dos frutos ainda pequenos de modo a permitir que os demais atinjam maior tamanho e sejam mais valorizados pelo consumidor, além de procedimentos de controle de pragas e doenças com uso de defensivos de baixos teores tóxicos, para não deixar resíduos causadores de rejeição das frutas nos países importadores.

Um dos maiores desafios são ações que visem envolver o consumidor final. É comum ao consumidor europeu ou norte-americano não saber como utilizar frutas tropicais na alimentação. Daí a necessidade de conhecer preferências e gostos desses consumidores, além de preencher os requisitos de qualidade impostos por esses países.

Na Europa as maçãs passarão a partir de 2003 a ostentar um selo de garantia atestando o uso mínimo de defensivos em sua aquisição anual de 600 mil toneladas. A Argentina desenvolve projetos de pomares orgânicos e o Chile tem um programa de qualificação. A Nova Zelândia erradica parte de suas macieiras no intento de estabilizar a produção em 300 mil toneladas e evitar baixa nos preços.

Como efeito direto do trabalho desenvolvido pelo Brazilian Fruit, as exportações vão conseguindo crescer. As atividades incluem degustações em

Brasil: exportação de mamão por países de destino, 2002

Países	Valor (US$FOB)	Volume (kg)
Estados Unidos	6.734.976	7.656.415
Países Baixos	6.307.570	7.765.691
Reino Unido	2.853.334	3.964.033
Portugal	2.465.017	3.900.307
Alemanha	1.265.235	1.980.864
Canadá	1.858.680	2.749.834
Suíça	840.512	1.067.671
Espanha	663.565	1.019.896
França	506.870	886.998
Itália	265.770	388.270
Uruguai	29.063	84.507
Luxemburgo	13.800	21.000
Argentina	10.998	28.192
Bélgica	8.129	12.138
Áustria	1.861	5.313
Angola	1.352	2.100
Cabo Verde	519	1.363
Noruega	384	384
Total	23.827.635	31.534.976

Fonte: Secex.

Brasil: exportação de mamão

Ano	Volume (kg)	Cresc. %
1996	5.693.310	
1997	7.868.603	38,21
1998	9.878.377	25,54
1999	15.709.325	59,03
2000	21.509.614	36,92
2001	22.804.066	6,02
2002	31.534.976	38,29

Fonte:Secex.

Brasil: consumo aparente *per capita* de maçã, 1985- 2002

Ano	Brasil População (mil hab.)	Produção nacional	Importação	Exportação	Consumo aparente	Consumo (kg hab./ ano)
		Toneladas				
1985	134.000	206.420	90.845	–	297.265	2,22
1986	135.800	242.361	83.930	648	325.643	2,40
1987	137.200	178.202	123.810	851	301.161	2,20
1988	139.800	342.331	97.572	1.517	438.386	3,14
1989	141.200	364.830	130.400	3.071	492.159	3,49
1990	143.100	351.028	112.161	5.582	457.607	3,20
1991	145.200	330.751	94.263	2.277	422.737	2,91
1992	146.800	403.000	52.620	32.956	422.664	2,88
1993	148.300	513.387	48.580	24.170	537.797	3,63
1994	151.200	456.800	87.686	30.146	514.340	3,40
1995	153.500	495.400	245.031	12.085	728.346	4,74
1996	155.800	544.000	324.779	3.308	865.471	5,56
1997	158.100	669.102	120.281	20.713	768.670	4,86
1998	158.100	708.902	125.166	10.706	823.362	5,21
1999	160.000	726.083	66.377	57.427	735.033	4,59
2000	169.799	968.063	43.650	64.478	947.235	5,58
2001	172.386	709.815	80.374	35.786	754.403	4,38
2002	175.941	857.340	53.487	65.927	844.900	4,80

Fonte: IBGE/Secex/ABPM.

feiras internacionais. Até mesmo produtos de tradição na pauta de importações brasileira passaram a integrar as exportações. O caso mais notório é o da maçã, cuja produção superou o consumo no mercado interno e gerou excedentes a serem escoados para o exterior com certificação especial, emitida pelo Inmetro, garantindo o rastreamento das frutas da plantação ao empacotamento.

A manga lidera o *ranking* das exportações, seguida por maçã, melão, papaia, laranja e uva. Abacaxi, banana e lima ácida ganham mais atenção dos exportadores. Em 1998 o Programa de Promoção de Frutas Brasileiras começou com mamão papaia, uvas finas, manga e melão. No ano seguinte entraram maçã e lima ácida e mais tarde vieram outros produtos. À medida que as vendas externas começaram a decolar, as regiões produtoras se transformaram em pequenos pólos de exportação:

- maçã: Vacarias, no Rio Grande do Sul, e Fraiburgo e São Joaquim, em Santa Catarina;
- limão: região de Catanduva, em São Paulo;
- manga e uva: vale do São Francisco, na Bahia;
- melão: Mossoró, no Rio Grande do Norte, e Ceará.

Nas fases anteriores do programa Brazilian Fruit, o Ibraf desenvolveu ações de degustação de frutas brasileiras na Inglaterra, França, Alemanha e Estados Unidos. As campanhas de divulgação giravam em torno de quatro frutas tropicais; melão, manga, uva e papaia. Desde o princípio, a ordem sempre foi ampliar os níveis de articulação e informação comercial para constituir consórcios de exportadores baseados em marca de origem e adequar produtos e processos para a exportação de frutas tropicais.

O programa Brazilian Fruit entra agora em novo ciclo e elege como alvos os mercados maduros (Alemanha, Estados Unidos, Reino Unido, França) e novos mercados (Espanha, Holanda, Portugal, Escandinávia, Canadá, países asiáticos e Leste europeu, países árabes e da América Latina como México, Chile e Argentina).